



ACABAR COM A FOME
E A MISÉRIA



EDUCAÇÃO BÁSICA
DE QUALIDADE PARA
TODOS



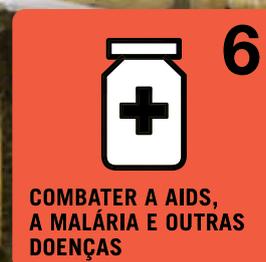
IGUALDADE ENTRE
SEXOS E VALORIZAÇÃO
DA MULHER



REDUZIR A
MORTALIDADE INFANTIL



MELHORAR A SAÚDE
DAS GESTANTES



COMBATER A AIDS,
A MALÁRIA E OUTRAS
DOENÇAS



QUALIDADE DE VIDA
E RESPEITO AO MEIO
AMBIENTE



TODO MUNDO
TRABALHANDO PELO
DESENVOLVIMENTO



DEL E EQUIDADE SOCIAL
NO CONLESTE

OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO DO MILÊNIO

NITERÓI

LINHA-BASE 2000 / 2006

Relatório de Acompanhamento

EXPEDIENTE E CRÉDITOS

IDEALIZAÇÃO

Programa das Nações Unidas para os Assentamentos Humanos ONU-HABITAT / ROLAC e Petrobras:

Cecília Martinez Leal

Diretora do Escritório Regional para América Latina e o Caribe do Programa das Nações Unidas para os Assentamentos Humanos ONU-HABITAT / ROLAC

Paulo Roberto Costa

Diretor de Abastecimento da Petrobras

COORDENAÇÃO GERAL E SUPERVISÃO

Escritório Regional para América Latina e o Caribe do Programa das Nações Unidas para os Assentamentos Humanos, ONU-HABITAT/ROLAC

Erik Vittrup Christensen, Oscar

Fernando Marmolejo Roldan, Fernanda Porto Aranha, Rayne Michelli Ferretti e Daniele Kowalski.

FINANCIAMENTO E PARTICIPAÇÃO NO COMITÊ DE COORDENAÇÃO

Petrobras, por meio do Centro de Informações do Complexo Petroquímico do Rio de Janeiro - COMPERJ

Abdo Gavinho, Paula Anastácia de Amorim Santos, Marcelo Honor dos Santos, Carlos Renato Lemos Rodrigues, Isabela Lemos da Costa e Pedro Carlos Lemos da Costa.

PESQUISA, ANÁLISES E DOCUMENTAÇÃO

Universidade Federal Fluminense

FACULDADE DE ECONOMIA

Jorge Britto, Carlos Guanziroli, Alberto Di Sabbato, Ruth Dweck, Cláudio Considera, Leonardo Mulls, Luciano Losenkan, Daniel Ribeiro de Oliveira, Gustavo Abrahão Flores, Felipe Pinheiro, Patrícia Antunes Ferreira

FACULDADE DE EDUCAÇÃO

Jorge Nassim Vieira Najjar, Sueli Camargo Ferreira, Crisostómo Lima do Nascimento, Alexandre Mendes Najjar, Gelcinete Lopes da Silva, Matheus Ribeiro Motta de Almeida, Valéria da Silva Coelho

INSTITUTO DE ARTE E COMUNICAÇÃO SOCIAL

João Batista de Abreu Junior, Luiz Edmundo de Castro, Dante Gastaldoni, Wilson Soares de Magalhães, Denis Augusto Bueno de Camargo, Emily Luizetto de Carvalho, Erika Dallier, Heverton Souza Lima, Leonardo Nascimento, Luiz Guilherme Dias Fernandes, Maria Luiza de Castro Muniz

INSTITUTO DE GEOCIÊNCIAS

Guilherme Borges Fernandez, Raúl Sánchez Vicens, Reiner Olíbano Rosas, Eduardo Manoel Rosa Bulhões, Felipe Mendes Cronenberg, Thais Baptista da Rocha, Natalie Chagas Slovinski, Felipe Pires do Rio Mazur, Thais Dornellas

INSTITUTO DE SAÚDE DA COMUNIDADE

Edna Massae Yokoo, Hélia Kawa, Luciana Tricai Cavallini, Ana Paula Costa Resendes, Andreia Sobral de Almeida

NÚCLEO DE ESTUDOS E PROJETOS HABITACIONAIS E URBANOS

Regina Bienenstein, Fernanda Sánchez, Cássio de Almeida Freitas, Daniela Vieira do Amaral Correia, Eptácio Pandia Dias Reis, Carolina da Costa Leal, Daiane Santos Silva Viana, Luiz Eduardo Souza de Lima, Núbia Vitória Marquez Maruad Fe da Cruz

GERÊNCIA FINANCEIRA

Fundação Euclides da Cunha (FEC)

PROJETO GRÁFICO

Instituto de Arte e Comunicação Social – IACS/UFF, Laboratório de Livre Criação
Joana Lima, Marina Boechat e Rosa Benevento

REVISÃO

Fernanda Porto Aranha

IMPRESSÃO

Gráfica Minister

ISBN: 978-92-1-132100-5

ISBN (Série): 92-1-131407-0
HS/1134/09S

AGRADECIMENTOS

Os responsáveis pelo Projeto gostariam de agradecer às seguintes instituições pela colaboração gentil na elaboração deste boletim: IBGE; Fundação CIDE; DATASUS; IPEA; INEP; UNISYS/DATAMEC; AMPLA; Águas de Niterói; CEDAE; AMAE; SAAE - CA.

Nosso reconhecimento pela inestimável contribuição nesse projeto ao Reitor da Universidade Federal Fluminense (UFF), Prof. Roberto de Souza Salles; à diretora do Escritório Regional para América Latina e o Caribe (ONU-HABITAT/ROLAC), Dra. Cecília Martínez Leal; a Francesca Piló (ONU-HABITAT); ao diretor executivo do Consórcio Intermunicipal de Desenvolvimento do Leste Fluminense (CONLESTE), Dr. Álvaro Adolpho Tavares dos Santos; a Abdo Gavinho (Petrobras); a Ivan Dantas Mesquita Martins (Engenharia IIEABAST/IEPQF - Petrobras); ao Dr. Ricardo Friede (UNISYS/DATAMEC), ao Prof. César Von Dollinger, Fundação Euclides da Cunha (FEC), às equipes das prefeituras e à população dos municípios do CONLESTE (Cachoeiras de Macacu, Casimiro de Abreu, Itaboraí, Guapimirim, Maricá, Magé, Niterói, Rio Bonito, São Gonçalo, Silva Jardim e Tanguá).

PREFÁCIO

O COMPERJ E O CONLESTE – DESAFIOS PARA A REGIÃO

A iniciativa da Petrobras de realizar investimentos da ordem de US\$ 8,4 bilhões na implantação do Complexo Petroquímico do Rio de Janeiro (COMPERJ), no município de Itaboraí, trará mudanças significativas para a atual configuração econômica, populacional, urbanística, habitacional, ambiental, de mobilidade urbana, ordenamento territorial, educação, saúde e segurança urbana em toda a região.

Neste contexto, o Consórcio Intermunicipal de Desenvolvimento do Leste Fluminense - CONLESTE - surge como o instrumento de parcerias e de alianças intermunicipais, para propiciar soluções integradas e compartilhadas aos desafios comuns, a fim de potencializar os aspectos positivos do COMPERJ e minimizar seus aspectos negativos. O consórcio assume o papel de integrador e planejador de políticas que possibilitem o desenvolvimento sustentável dos onze municípios que o conformam.

Na região do CONLESTE, os impactos positivos do COMPERJ podem contribuir para o alcance dos Objetivos de Desenvolvimento do Milênio (ODMs), desde que sejam implementadas políticas públicas a partir de uma agenda integrada que norteie ações nos níveis local e regional.

A PETROBRAS E O PACTO GLOBAL DA ONU

Em sua trajetória, a Petrobras se destaca como pioneira ao aderir aos princípios do Pacto Global da ONU e assumir compromissos para que os Objetivos e as Metas do Milênio - estabelecidos por países-membros das Nações Unidas - orientem sua política



de responsabilidade social empresarial.

Seguindo esses princípios, a Petrobras cria o Centro de Informações do COMPERJ como modelo inovador na gestão inclusiva do conhecimento. Este centro será responsável pela produção e disseminação de informações e de dados nas áreas ambiental, habitacional, social, educacional, econômica e de saúde, fornecendo insumos para a formulação de políticas públicas na região.

O PROJETO DE OBSERVAÇÃO INTERNACIONAL DO COMPERJ SOBRE OS ODMs NA REGIÃO

Em consonância com o Pacto Global, a Petrobras implementa um projeto pioneiro no mundo: o monitoramento dos impactos de sua atividade industrial sobre os ODMs na região do CONLESTE. Este projeto é realizado em parceria entre o Centro de Informações do COMPERJ, a Universidade Federal Fluminense (UFF) e o Programa das Nações Unidas para os Assentamentos Humanos (UN-HABITAT), tendo como objetivo a constituição de um banco de dados georeferenciado com informações socioeconômicas e ambientais sobre a região, assim como o desenvolvimento de competências locais e regionais.

Por meio de relatórios semestrais, o projeto acompanha os indicadores do Milênio, observando a evolução das cadeias produtivas instaladas na região, o fluxo escolar das redes públicas de ensino, indicadores de saúde materna, de mortalidade infantil, de doenças de maior incidência e de violência, a evolução dos assentamentos precários, do uso e ocupação do solo, das condições de saneamento ambiental e das áreas de preservação ambiental.

O fortalecimento das competências

locais está sendo realizado por meio de cursos de capacitação em geoprocessamento para os gestores dos onze municípios. Além disso, será implementado na região o Prêmio de Boas Práticas de Desenvolvimento Sustentável, que pretende identificar, promover e divulgar os projetos de maior relevância para a melhoria das condições de vida da população desses municípios.

Espera-se que este boletim, que mapeia os indicadores do Milênio entre os anos 2000 e 2006, sirva de referência aos governos e instituições do CONLESTE para a elaboração de políticas públicas sócioeconômicas e ambientais, capazes de inserir a região em um processo de desenvolvimento sustentável acompanhado da redistribuição de renda e da erradicação da pobreza.



NOTA SOBRE O PROJETO GRÁFICO

Os coletivos humanos tendem a se organizar em torno de necessidades pontuais e efêmeras, o que torna o fenômeno urbano algo múltiplo, complexo e polifônico. O projeto gráfico elaborado procura reproduzir essa multiplicidade, que é a vida fervilhante dos coletivos, nas pinceladas irregulares e cheias de textura. Enquanto isso, aponta, nos quadrados transparentes e coloridos, para a disciplina do estudo presente, que procura, por meio de objetivos e indicadores, descobrir e ordenar padrões que norteiem o crescimento sustentável dos municípios estudados.

Joana Lima, Marina Boechat e Rosa Benevento
LABORATÓRIO DE LIVRE CRIAÇÃO
INSTITUTO DE ARTE E COMUNICAÇÃO SOCIAL



SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	06
ODM1 ERRADICAR A EXTREMA POBREZA E A FOME.....	07
ODM2 UNIVERSALIZAR A EDUCAÇÃO PRIMÁRIA E AMPLIAR A COBERTURA DA EDUCAÇÃO MÉDIA E DA EDUCAÇÃO TÉCNICA PROFISSIONAL	09
ODM3 PROMOVER A IGUALDADE ENTRE OS SEXOS E A AUTONOMIA DAS MULHERES.....	12
ODM4 REDUZIR A MORTALIDADE NA INFÂNCIA.....	14
ODM5 MELHORAR A SAÚDE MATERNA	16
ODM6 COMBATER O HIV/AIDS, A MALÁRIA E OUTRAS DOENÇAS.....	18
ODM 7 GARANTIR A SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL	20
ODM9 ACELERAR O PROCESSO DE DESENVOLVIMENTO LOCAL, COM REDUÇÃO DE DESIGUALDADES NA REGIÃO DO CONLESTE	23

INTRODUÇÃO

Este boletim apresenta o mapeamento do município de Niterói entre os anos 2000 e 2006 que permitirá conhecer o cenário anterior ao anúncio oficial da implantação do empreendimento COMPERJ. Representa uma referência temporal, constituindo uma linha base para o monitoramento dos impactos do empreendimento sobre os Objetivos de Desenvolvimento do Milênio - ODMs.

Durante os meses de novembro de 2007 a março de 2008, foi realizado um processo participativo de adaptação dos Objetivos, dos Indicadores e das Metas do Milênio para a região do CONLESTE, que culminou com o estabelecimento de 8 Objetivos, 23 metas e 58 indicadores. Neste processo, foi acordado que o Objetivo 8, relacionado a: "estabelecer uma parceria mundial para o desenvolvimento" não se aplica ao escopo do projeto. Um objetivo adicional, o ODM 9, foi elaborado e enunciado como se segue: "acelerar o processo de desenvolvimento local com redução de desigualdades na região do CONLESTE".

O sistema composto por 58 indicadores, validados entre a equipe de UN-HABITAT e as seguintes equipes da UFF - Faculdade de Educação, Instituto de Saúde da Comunidade, Instituto de Geociências, Faculdade de Economia, Núcleo de Estudos e Projetos Habitacionais e Urbanos (NEPHU) - com a participação de gestores locais do CONLESTE, foi organizado a partir dos seguintes critérios:

- Manutenção ou aproximação máxima dos indicadores sugeridos pela ONU;
- Seleção de indicadores diretamente relacionados à meta (sensíveis às mudanças requeridas pela meta);

- Seleção de indicadores passíveis de atualização periódica, preferencialmente anuais e com série histórica disponível a partir de 1990;
- Utilização de bases de dados e metodologias consolidadas.

A equipe do Instituto de Arte e Comunicação Social (IACS/UFF) documentou por meio de fotografias e vídeos o processo das 65 reuniões de trabalho, nas quais participaram os poderes públicos dos onze municípios que conformam o consórcio, as instituições que elaboram e sistematizam dados e informações (IBGE, CIDE, DATASUS, INEP, UNYSIS-DATAMEC, IPEA, entre outras), as Comissões Municipais de Emprego e Renda, algumas Câmaras de Dirigentes Lojistas (CDL), os pesquisadores da Universidade Federal Fluminense (UFF) e os especialistas do Programa das Nações Unidas para os Assentamentos Humanos UN-HABITAT.

O princípio norteador do projeto é o direito pleno à cidade, que pressupõe a erradicação da pobreza e a melhoria geral das condições de vida dos habitantes dos municípios do CONLESTE, em consonância com os ODMs e com os princípios do Pacto Global da ONU.



1

ACABAR COM A FOME
E A MISÉRIA

ODM1

ERRADICAR A EXTREMA POBREZA E A FOME

Meta 1A Reduzir a um quarto entre 2000 e 2012 a proporção da população com renda inferior a meio salário mínimo mensal.

Indicadores:

- Participação dos 20% mais pobres da população na renda dos municípios
- Distribuição das pessoas abaixo da linha da pobreza

Os impactos do COMPERJ e o acompanhamento da evolução do número de famílias que pertencem às faixas de renda mais baixas nos municípios do CONLESTE permitirão estabelecer indicadores de redução da pobreza e de desigualdade de rendimentos. Para calcular a renda da população e, conseqüentemente, estimar a pobreza, utilizou-se a variável renda do Censo Demográfico IBGE do ano 2000. Para os anos posteriores (2001-2006), foi feita uma extrapolação com base na variação do PIB de cada um dos 11 municípios.

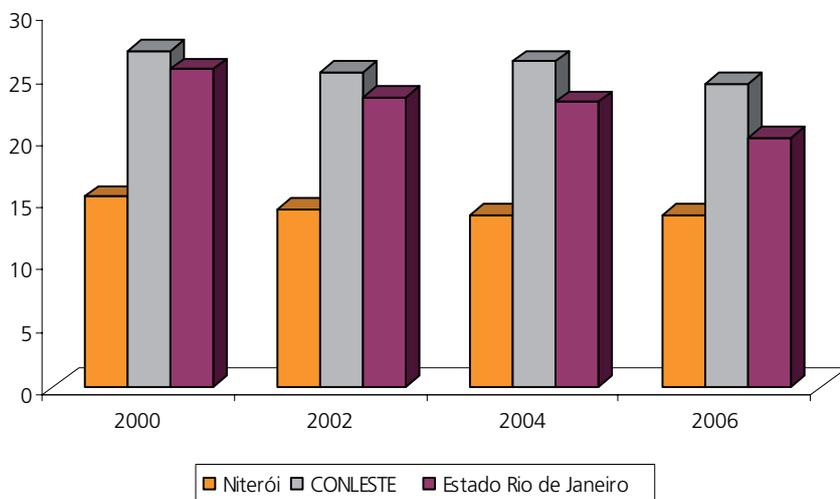
Considerando a região do CONLESTE entre os anos 2000-2006, observa-se que seus municípios demonstraram possuir relativamente mais pobres do que o Estado do Rio de Janeiro (24,30% e 19,99%, respectivamente). O município de Niterói apresentava, em 2006, relativamente menos pobres (13,6%) do que o conjunto do CONLESTE (24,3%) e do que o total do Estado do Rio de

Janeiro (20,0%). Dentre os municípios do CONLESTE, aquele município ocupava a 2ª melhor posição em termos dos níveis de pobreza.

Para análise das condições de pobreza foi utilizado o critério definido pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA), que estabelece para o Estado do Rio de Janeiro os seguintes valores para definir a linha da pobreza: R\$117,34 para a região metropolitana, R\$99,56 para a região urbana e R\$89,61 para região não-urbana (valores em reais do ano 2000).

Entre 2000-2006, o percentual de pobres reduziu-se em 1,4 ponto percentual naquele município, ficando abaixo da média do CONLESTE (2,6 pontos) e do total do Estado do Rio de Janeiro (5,4 pontos). Dentre os municípios da região, Niterói foi o segundo município no qual aquele índice menos se reduziu ao longo do período considerado (2000-2006).

Percentual da população abaixo da linha da pobreza



Fonte: Elaborado pela equipe de Economia a partir de dados do Censo Demográfico 2000 (IBGE) e da PNAD (IBGE)

**2**

**EDUCAÇÃO BÁSICA
DE QUALIDADE PARA
TODOS**

ODM2

UNIVERSALIZAR A EDUCAÇÃO PRIMÁRIA E AMPLIAR A COBERTURA DA EDUCAÇÃO MÉDIA E DA EDUCAÇÃO TÉCNICA PROFISSIONAL

META 3A Garantir que, até 2012, as crianças de todos os municípios do CONLESTE, independentemente de cor/raça, concluam o Ensino Fundamental.

Indicadores:

- Taxa de matrícula escolar líquida das pessoas de 7 a 14 anos, por grupos de idade e nível de ensino
- Taxa de matrícula escolar bruta das pessoas de 7 a 14 anos de idade
- Taxa de distorção idade / conclusão no Ensino Fundamental
- Taxa de distorção idade / série no Ensino Fundamental
- Taxa de masculinidade nas matrículas do Ensino Fundamental
- Taxa de masculinidade na conclusão do Ensino Fundamental

META 3B Garantir a ampliação da cobertura no Ensino Médio.

Indicadores:

- Taxa de matrícula escolar líquida das pessoas de 15 a 17 anos, por grupos de idade e nível de ensino
- Taxa de matrícula escolar bruta das pessoas de 15 a 17 anos de idade
- Taxa de distorção idade / conclusão no Ensino Médio
- Taxa de distorção idade / série no Ensino Médio
- Taxa de masculinidade nas matrículas do Ensino Médio
- Taxa de masculinidade na conclusão do Ensino Médio

META 3C Garantir a ampliação da cobertura na educação técnica profissional

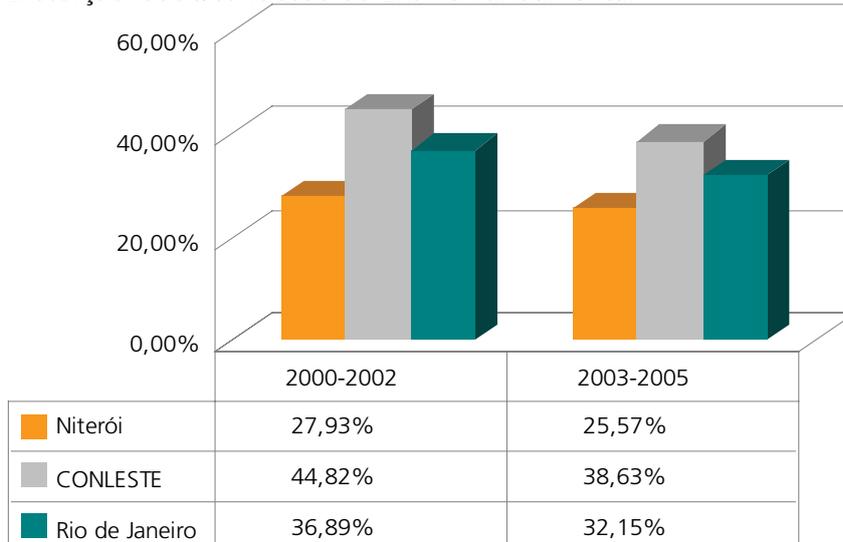
Indicadores:

- Taxa de matrícula escolar líquida das pessoas por grupos de idade nos cursos de educação técnica profissional em nível médio, segundo o sexo
- Taxa de distorção idade / conclusão dos alunos dos cursos de educação técnica profissional em nível médio
- Taxa de permanência dos alunos do Centro de Integração do COMPERJ por curso, município e nível de escolaridade

O acesso ao ensino fundamental na região do CONLESTE é hoje praticamente universalizado. Contudo, a retenção e a evasão escolar têm inviabilizado que muitos percorram o fluxo escolar de maneira adequada. Assim, os indicadores referentes à defasagem¹ em termos de idade e sexo para diferentes etapas do ensino refletem os principais problemas existentes na escola. A fim de garantir a meta de universalização do ensino fundamental e ampliação do ensino médio, é necessário implementar políticas efetivas tanto de acesso quanto de permanência na escola nessas duas etapas do ensino.

Com relação à taxa de masculinidade, observa-se que o acesso de homens e mulheres ao ensino fundamental não apresenta discrepâncias, embora esta mesma taxa mostre grande distorção entre os sexos quanto à conclusão deste nível de ensino. Para dar conta das metas deste ODM, serão necessárias políticas específicas para a manutenção dos alunos do sexo masculino no interior da escola. Da mesma forma que o observado no ensino fundamental, a região precisará de grande esforço para melhorar o fluxo educacional no ensino médio, buscando equacionar o problema das reprovações, primeira causa de retenção.

Distorção idade/conclusão do Ensino Fundamental



Fonte: INEP

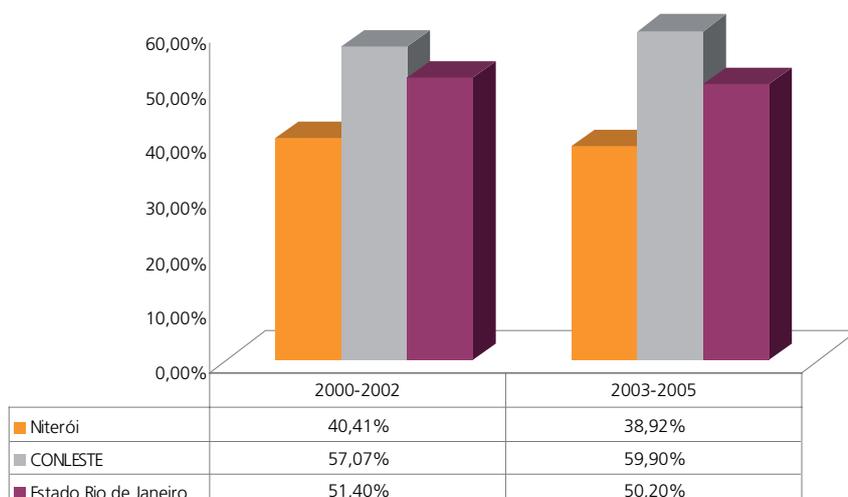
Há de se atentar que o potencial aumento da demanda ocasionado pela implantação do COMPERJ pode, se não for desde já equacionado pelo Poder Público, trazer sérias consequências para as redes de ensino médio, pela carência de professores e prédios escolares.

Os indicadores "a" e "b" referentes à educação técnica-profissional ainda estão sendo trabalhados e recebendo outro tratamento, em função da inexistência de um banco de dados oficial sobre tais questões. Quanto ao indicador "c", referente aos cursos de

capacitação do Centro de Integração do COMPERJ, este começa a ser monitorado a partir do primeiro semestre de 2008, e, portanto, ainda não faz parte desta análise.

Os dados anuais de distorção no ensino fundamental relativos ao município de Niterói apresentam visível oscilação, o que faz com que essa taxa não sofra grande modificação ao longo do período pesquisado. Porém, mesmo em seus momentos de pico, nos anos de 2000 e 2003, pode-se observar que tal índice é bem abaixo do que o da maioria dos

Distorção idade/conclusão no Ensino Médio



Fonte: INEP

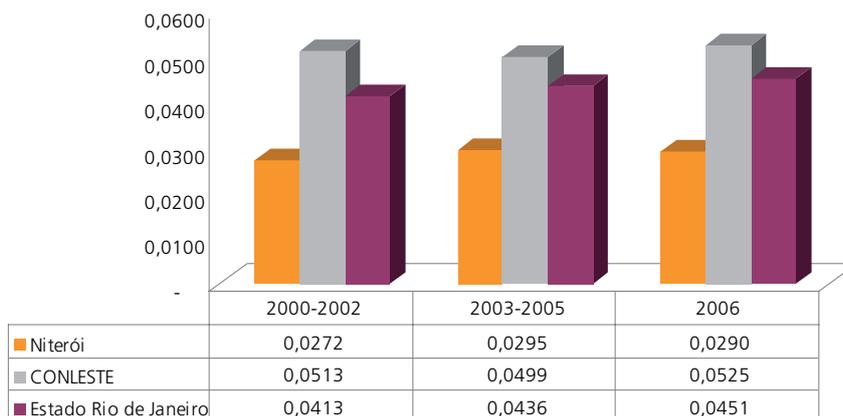
¹ Esta defasagem de idade e de sexo é medida em termos das chamadas taxas de distorção. A distorção idade/série refere-se à diferença entre a idade real dos alunos matriculados ou concluintes de determinada série escolar e aquela esperada para tal ano baseado no fluxo escolar normal (sem repetência). Com relação ao sexo dos alunos, chama-se taxa de masculinidade a diferença entre alunos e alunas matriculados ou concluintes dividida pelo número de alunos do sexo masculino.

municípios da região em estudo. O gráfico demonstra tais fatos, apresentando a taxa média dos anos 2003-2005 bem próxima à encontrada nos anos 2000-2002. Mostra, também, que as médias desse município são bem inferiores às do CONLESTE e do Estado do Rio de Janeiro.

A taxa média de distorção idade / conclusão no ensino médio em Niterói é bem menor do que do Estado do Rio de Janeiro e muito menor que a do CONLESTE, mais uma vez demonstrando a posição privilegiada do município na região no que tange às questões educacionais. A queda da taxa municipal identificada ao serem comparados o primeiro com o segundo triênio pesquisados é bem pequena, não chegando a 2%, mostrando a necessidade de serem aprofundadas as políticas de correção do fluxo escolar nesse nível de ensino. Mesmo Niterói tendo taxas menores que as da região em que está inserido, vale destacar que cerca de quatro em cada dez alunos do município concluem o ensino médio com idade maior do que a vista como adequada.

As taxas de masculinidade positivas nas matrículas do ensino fundamental correspondem à supremacia de alunos do sexo masculino sobre os do sexo feminino entre os matriculados no Ensino Fundamental. As taxas são, entretanto,

Taxa de masculinidade nas matrículas do Ensino Fundamental



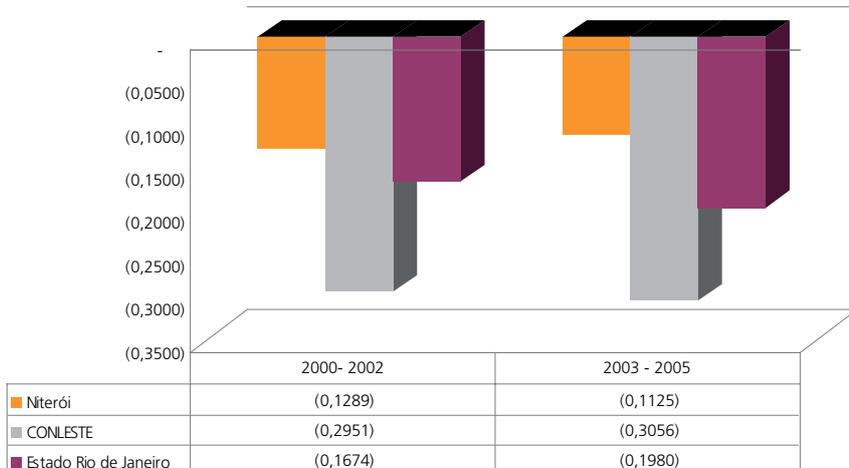
Fonte: INEP

baixas e não apresentam variação significativa. As taxas de Niterói são menores do que as do Estado do Rio de Janeiro e as do CONLESTE.

Já na conclusão do ensino fundamental taxas de masculinidade negativas correspondem à maior presença de alunas do que de alunos entre os concluintes do Ensino Fundamental. Ao compararmos as taxas de Niterói nos dois triênios pesquisados, veremos que elas ficam um pouco menos negativas nos segundo triênio, aproximando-se do ideal, isto é, de uma composição do grupo de concluintes que não seja nem muito positiva (preponderância de jovens do sexo masculino), nem muito negativa (preponderância de jovens do

sexo feminino). Já as taxas do Estado do Rio de Janeiro e do CONLESTE são não só maiores que as taxas municipais, como tornam-se ainda mais negativas no segundo triênio. Embora ainda não se encontre em uma posição ideal, devendo aprofundar sua preocupação com o fluxo escolar dos alunos do sexo masculino, o município de Niterói encontra-se em uma posição bem mais interessante do que a região em que está inserido.

Taxa de masculinidade dos concluintes do Ensino Fundamental



Fonte: INEP



IGUALDADE ENTRE
SEXOS E VALORIZAÇÃO
DA MULHER

ODM3

PROMOVER A IGUALDADE ENTRE OS SEXOS E A AUTONOMIA DAS MULHERES

Meta 4B Reduzir pela metade a defasagem salarial entre gêneros até 2012.

Indicadores:

- Participação feminina no mercado formal de trabalho e no perfil de trabalhadores admitidos e desligados nos municípios do CONLESTE
- Diferencial de remuneração por gênero e grau de instrução para diferentes setores de atividade

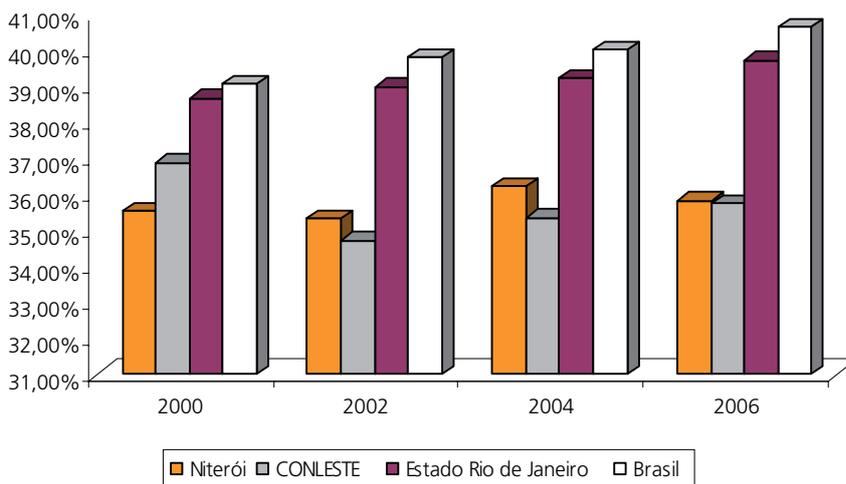
Este ODM trata da igualdade entre os sexos que, apesar de assegurada na constituição brasileira, ainda não é uma realidade na prática, considerando-se as grandes disparidades existentes em diversas áreas da sociedade.

No escopo deste Objetivo, os indicadores propostos visam acompanhar a participação feminina no mercado de trabalho da região para o período de 2000 a 2006, bem como a diferença de remuneração entre homens e mulheres, no contexto de monitorar a evolução da meta de igualdade entre os gêneros.

O percentual de mulheres no mercado de trabalho formal no município de Niterói, em 2006 (35,8%), era superior ao observado para o CONLESTE (35,7%), e inferior ao observado no Estado do Rio de Janeiro (39,7%) e no Brasil (40,7%). Dentre os municípios do CONLESTE, Niterói ocupava a 8ª posição em termos da participação feminina.

Entre 2000-2006, esta participação aumentou em 0,3% ponto percentual naquele município, o oitavo melhor resultado dentre os municípios do CONLESTE. Este desempenho contrasta com a evolução geral do CONLESTE (no qual observa-se uma redução de 1,2 ponto percentual na participação feminina), mas acompanha o aumento da participação feminina no total do Estado do Rio de Janeiro (de 1,1 ponto) e no total do Brasil (de 1,6 ponto).

Participação feminina no mercado de trabalho formal (percentual)



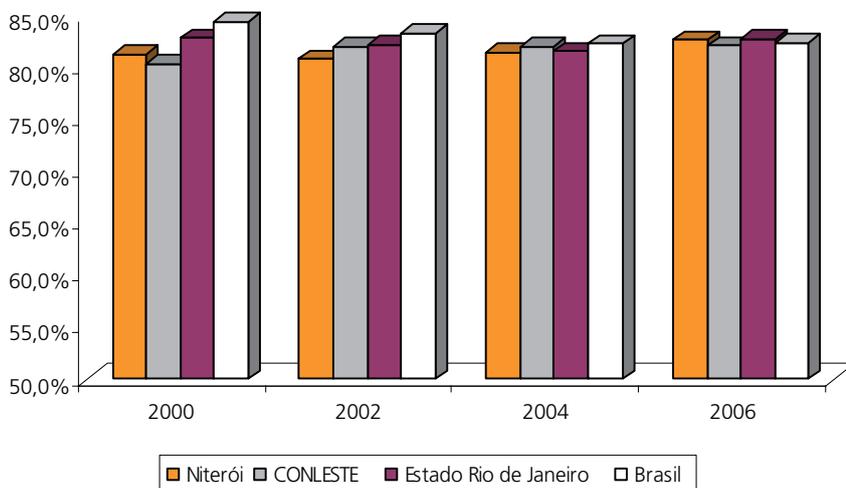
Fonte: RAIS (MTE).

O diferencial de remuneração feminina diz respeito à diferença entre a remuneração de mulheres e homens para o mesmo posto de trabalho. No município de Niterói, em 2006, este diferencial era de 82,7%, indicando que a remuneração média mensal das mulheres correspondia a 82,7% da dos homens para o mesmo cargo. Este valor era superior ao observado para o CONLESTE (82,1%) e para o Brasil (82,4%), e equivalente ao observado no Estado do Rio de Janeiro (82,7%). No conjunto do CONLESTE, aquele município ocupava a sétima posição em termos de diferencial de remuneração feminina.

Com relação ao comportamento desta taxa entre os anos 2000 e

2006, o diferencial de remuneração feminina elevou-se em 1,4 ponto percentual naquele município, a quinta maior elevação dentre os municípios do CONLESTE. Em termos comparativos, a evolução do diferencial observado no município acompanha o observado para o CONLESTE, no qual observa-se um aumento de 1,8 ponto percentual naquele diferencial, mas contrasta com o observado para o Estado do Rio de Janeiro, que registrou uma queda de 0,1 ponto percentual no diferencial, e para o Brasil, cuja queda foi de 2 pontos percentuais no diferencial.

Diferencial de remuneração feminina



Fonte: RAIS (MTE)



4

REDUZIR A
MORTALIDADE INFANTIL

ODM4

REDUZIR A MORTALIDADE NA INFÂNCIA

META 5A Reduzir em dois terços entre 2000 e 2012 a mortalidade de crianças menores de 5 anos, nos municípios do CONLESTE.

Indicadores:

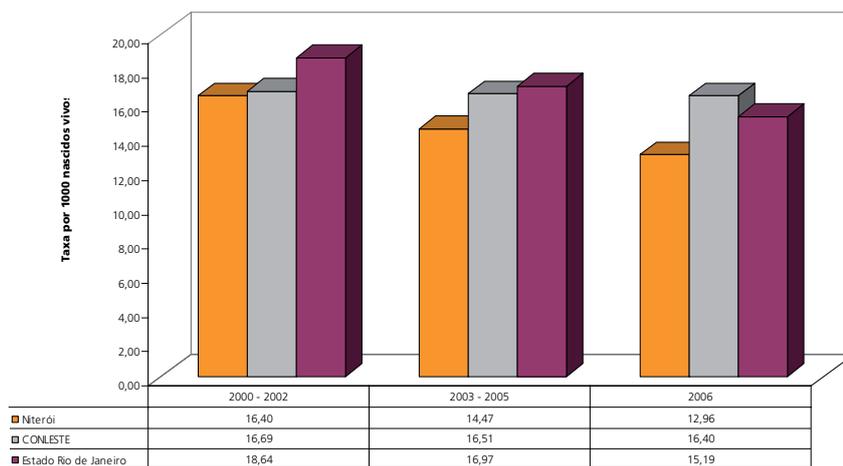
- Taxa de mortalidade em menores de 5 anos e mortalidade proporcional entre menores de 5 anos, segundo grupos de causas
- Taxa de mortalidade infantil e mortalidade proporcional segundo grupos de causas e grupos de idade (0 a 6 dias, 7 a 27 dias, 28 a 364 dias)
- Proporção de internações por doenças respiratórias em menores de 5 anos nos municípios do CONLESTE

Neste ODM, destaca-se o indicador referente à mortalidade infantil, que estima o risco de morte dos nascidos vivos durante o primeiro ano de vida. De um modo geral, este indicador expressa o desenvolvimento socioeconômico e a infraestrutura do ambiente, que condicionam a desnutrição infantil e as infecções a ela associadas. O acesso e a qualidade dos recursos de atenção à saúde materno-infantil são também determinantes da mortalidade neste grupo etário.

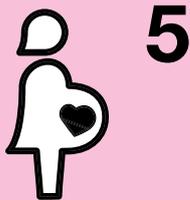
No período de 2000 a 2002, Niterói, segundo a OMS, apresentou baixa taxa de mortalidade infantil (menor que 20,00 óbitos por mil nascidos vivos) e inferior às taxas do Estado e da região

do CONLESTE. No período de 2003 a 2005 houve uma redução da taxa do município, permanecendo inferior às taxas do Estado e da região. Em 2006, verifica-se outra redução na taxa do município. Observa-se para todo o período que Niterói, assim como o CONLESTE e o Estado apresentou uma tendência descendente das taxas de mortalidade infantil, sendo que as taxas do município foram sempre menores que as do Estado e do CONLESTE durante o período analisado.

Mortalidade infantil no município de Niterói



Fonte: SIM/SINASC/DATASUS



MELHORAR A SAÚDE
DAS GESTANTES

ODM5

MELHORAR A SAÚDE MATERNA

META 6A Reduzir em três quartos entre 2000 e 2012 a taxa de mortalidade materna, nos municípios do CONLESTE.

Indicadores:

- Taxa de mortalidade materna e proporção de óbitos maternos segundo grupo de causas nos municípios do CONLESTE
- Proporção de tipos de partos (vaginal ou cesárea) assistidos por profissionais de saúde nos municípios do CONLESTE

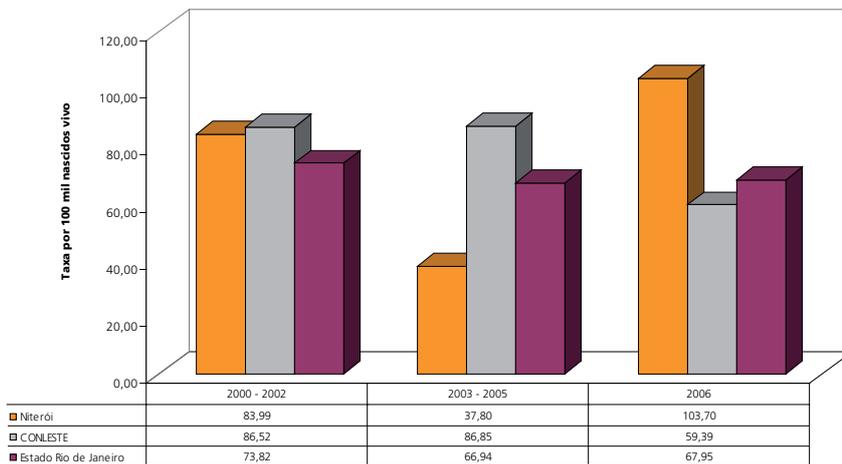
A mortalidade materna pode ser considerada um excelente indicador de saúde, não só da mulher, mas da população em geral, refletindo importantes desigualdades sociais em saúde.

Esta taxa reflete a qualidade da assistência à saúde da mulher. Taxas elevadas estão associadas à baixa qualidade na prestação de serviços de saúde durante os períodos de gravidez e após o parto (puerpério), contribuindo na avaliação dos níveis de saúde e de desenvolvimento socioeconômico.

O município de Niterói, no período de 2000 a 2002, apresentou taxa de mortalidade materna superior à taxa do Estado e inferior à da região do

CONLESTE. Entre 2003 a 2005 houve uma redução na taxa do município, ficando essa abaixo da taxa do Estado e da região. Em 2006, ocorreu um aumento na taxa municipal, tornando-se superior à taxa do Estado e do CONLESTE. Observa-se, para todo o período, que esse indicador manteve um padrão irregular tanto para Niterói, como para o Estado, porém houve um aumento da taxa municipal no ano de 2006. A taxa de mortalidade materna no CONLESTE sofreu uma redução no período.

Mortalidade materna



Fonte: SIM/SINASC/DATASUS



6

COMBATER A AIDS,
A MALÁRIA E OUTRAS
DOENÇAS

ODM6

COMBATER O HIV/AIDS, A MALÁRIA E OUTRAS DOENÇAS

META 7A Até 2012 reduzir a incidência de tuberculose, nos municípios do CONLESTE.

Indicador:

- Taxa de incidência de tuberculose nos municípios do CONLESTE

META 7B Até 2012 reduzir a incidência de AIDS nos municípios do CONLESTE.

Indicador:

- Taxa de incidência de AIDS nos municípios do CONLESTE

META 8A Até 2012, reduzir a incidência de dengue, hepatite A e hanseníase nos municípios do CONLESTE.

Indicadores:

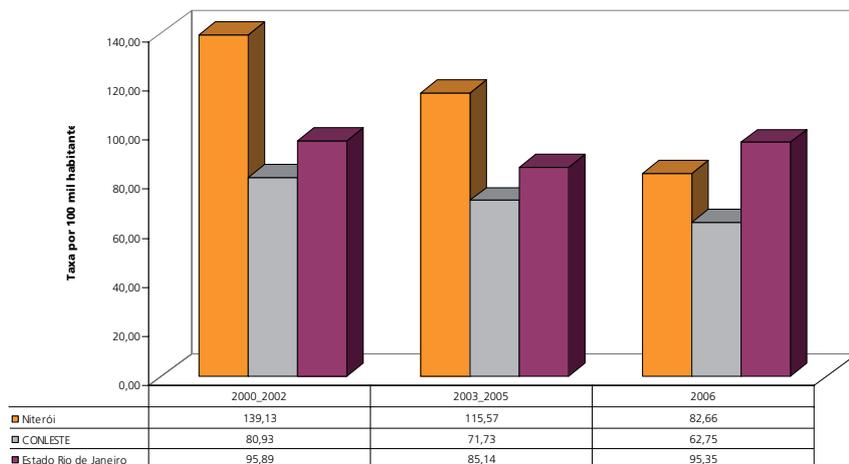
- Taxa de incidência de dengue nos municípios do CONLESTE
- Taxa de incidência de hepatite A nos municípios do CONLESTE
- Taxa de detecção de hanseníase nos municípios do CONLESTE

Dentre os indicadores compreendidos pelo ODM 6, destaca-se, neste boletim, o indicador referente à taxa de incidência de tuberculose nos municípios do CONLESTE. A tuberculose é considerada um problema de saúde pública prioritário no Brasil. Apesar de ser uma doença grave, a conduta terapêutica adequada possibilita a cura de praticamente 100% dos casos novos.

Estima-se que um terço da população mundial esteja infectado com o *Mycobacterium tuberculosis*, agente etiológico (causador) da doença. No Brasil, são registrados por ano cerca de cinco a seis mil óbitos por tuberculose. Considerada uma endemia diretamente associada às condições de vida precárias, a ocorrência de tuberculose nas populações tem sido atribuída à persistência da desnutrição e da pobreza.

O município de Niterói, no período de 2000 a 2002, apresentou uma taxa de incidência de tuberculose expressivamente mais elevada que a taxa do Estado e da região do CONLESTE. Entre 2003 e 2005 houve uma pequena redução da taxa no município, permanecendo superior à taxa do Estado e da região. Em 2006, ocorreu outra redução da taxa no município quando comparada aos períodos anteriores. Esta taxa permaneceu superior à média registrada na região do CONLESTE, porém inferior à do Estado. Para todo o período, Niterói e a região do CONLESTE apresentaram uma tendência descendente nas taxas de incidência de tuberculose, enquanto que as médias do Estado não mostraram um padrão definido.

Incidência de tuberculose



Fonte: SINANI/BGE



**QUALIDADE DE VIDA
E RESPEITO AO MEIO
AMBIENTE**

ODM 7

GARANTIR A SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL

META 9 Integrar os princípios do desenvolvimento sustentável nas políticas e programas e reverter a perda de recursos naturais.

Indicadores:

- Proporção de áreas cobertas por florestas por município do CONLESTE
- Proporção das áreas protegidas em unidades de conservação

META 10A Reduzir em 20% até 2012, os domicílios sem acesso às redes gerais de água e de esgoto e à coleta de resíduos sólidos.

Indicadores:

- Percentual de domicílios particulares permanentes urbanos com acesso à rede de água e à rede geral de esgoto nos municípios do CONLESTE
- Percentual da área urbana com acesso à coleta de resíduos sólidos nos municípios do CONLESTE

META 11A Até 2012, ter alcançado uma melhora significativa na vida de pelo menos 10% dos habitantes de assentamentos precários que moram nos municípios do CONLESTE.

Indicadores:

- Percentual da área ocupada por assentamentos precários em relação à área urbana por município do CONLESTE
- Percentual de domicílios em assentamentos precários, em relação ao total de domicílios urbanos, por município do CONLESTE
- Percentual de assentamentos precários regularizados, em relação ao total de assentamentos precários, por município do CONLESTE
- Percentual de assentamentos precários urbanizados (água potável, esgotamento sanitário adequado, coleta de lixo doméstico e vias calçadas), em relação ao total de assentamentos precários, por município do CONLESTE
- Percentual de moradias regulares produzidas por meio de programas oficiais para famílias com renda até seis salários mínimos em relação ao total de domicílios em assentamentos precários, por município do CONLESTE

A maior parte do CONLESTE encontra-se localizada dentro da Região Ecológica da Floresta Ombrófila Densa (Floresta Tropical Pluvial), parte do domínio do Bioma Mata Atlântica, que ainda se desdobra em ambientes de manguezais e restingas.

Com base em dados do ano 2000, as áreas urbanas ocupam um percentual representativo da área total do CONLESTE (5,39%), concentrando-se em núcleos que acompanham quase de forma contínua os eixos rodoviários, com destaque para o aglomerado São Gonçalo – Itaboraí. Mesmo com alterações associadas às atividades urbana e agrícola, as fisionomias ainda apresentam uma área remanescente representativa, ocupando 39,3% do CONLESTE.

Com relação à meta que trata do

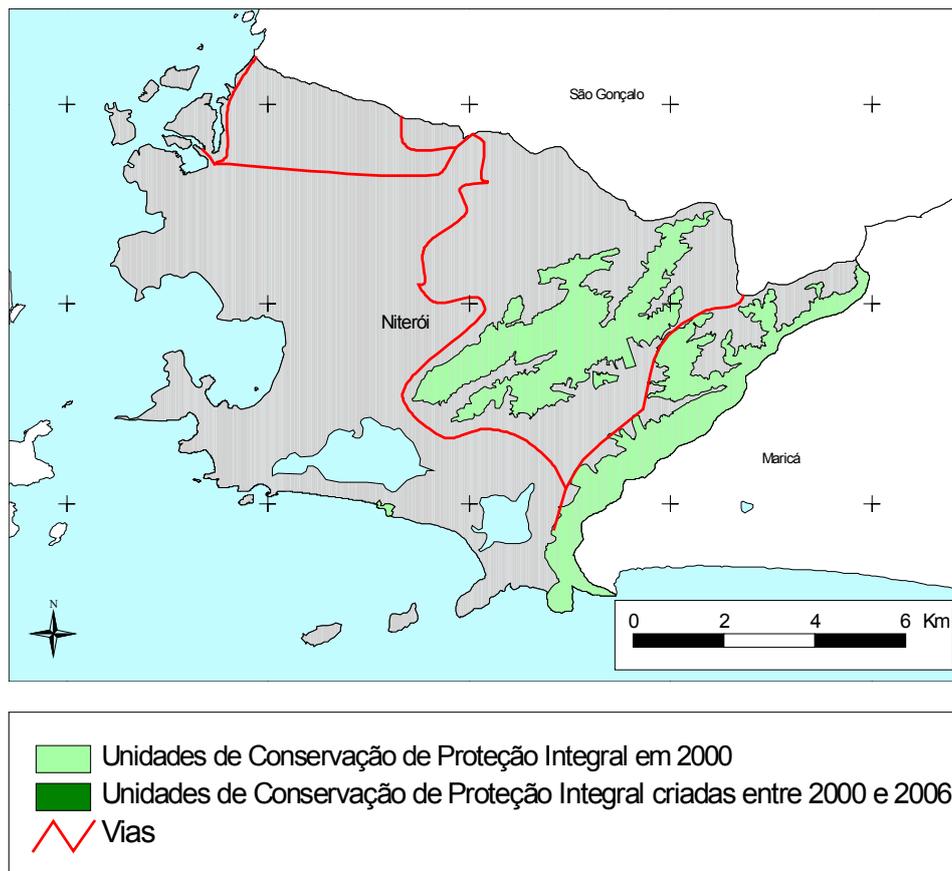
acesso às redes de água e esgoto, será central o conceito de saneamento ambiental, entendido aqui como o acompanhamento das áreas ambientais e também do conjunto das ações que envolvem abastecimento de água, esgoto sanitário e coleta de resíduos sólidos. O saneamento ambiental emerge como um dos pontos mais vulneráveis da chamada crise urbana. Neste sentido, trata-se de um tema que demanda a urgente correção dos rumos adotados até o momento em parte significativa dos municípios brasileiros.

No ano de 2000 o município de Niterói possuía 17,3% de seu território protegidos por unidades de conservação (UCs) de proteção integral. Estas UCs são representadas pelo Parque Estadual da Serra da Tiririca, situado

na porção leste de Niterói, limite com o município de Maricá, a Reserva Darcy Ribeiro e o Monumento Natural da Praia do Sossego. As unidades de conservação municipais apresentam uma série de problemas ligados ao crescimento desordenado e à especulação imobiliária, além da falta de estrutura e de instrumentos como plano de manejo, que garantiriam sua preservação. Não houve incremento na área protegida no período entre os anos de 2000 e 2006.

Com relação ao percentual de domicílios particulares permanentes urbanos com acesso às redes gerais de água e esgoto no período de 2000 a 2006², o município apresentou um crescimento de 47,66% em termos do número de domicílios particulares permanentes urbanos, enquanto o Estado do Rio de Janeiro

Proporção das áreas protegidas em unidades de conservação



Fonte: IBAMA/IEF - RJ

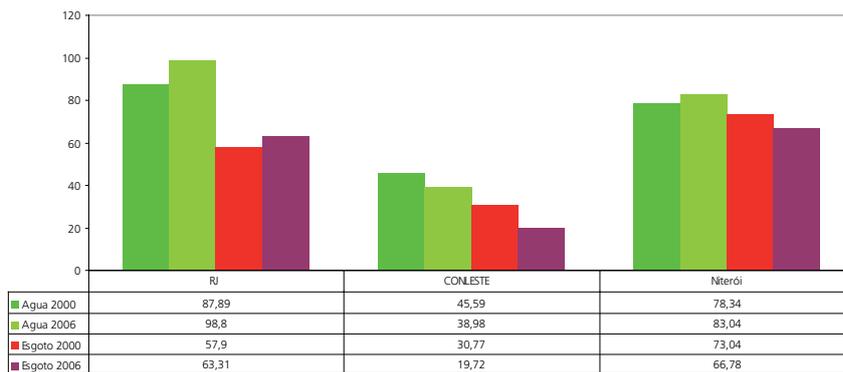
² Para o ano 2000, o IBGE (Censo Demográfico 2000) se constituiu na principal fonte dos dados sobre saneamento ambiental e número de domicílios permanentes urbanos. Já para construção do perfil relativo ao ano 2006 não existem dados do IBGE para os municípios, portanto, as concessionárias responsáveis pelas redes de abastecimento de água e de coleta de esgoto constituiram-se nas principais fontes de dados. Diferente do Censo Demográfico que não distingue os meios formais e informais de abastecimento de água e esgotamento sanitário, as concessionárias contabilizam apenas as ligações formais. Isso poderia explicar a redução, ou mesmo inexistência de domicílios com acesso à rede de água e/ou esgoto no período analisado. Para a obtenção do número de domicílios permanentes urbanos, a concessionária AMPLA, responsável pelo abastecimento de energia elétrica de todos os municípios incluídos no CONLESTE, foi a principal fornecedora de dados, reconhecida pela abrangência de seu serviço e possuir banco de dados atualizado semestralmente.

creceu 15,40%. No entanto, como se percebe em quase todos os municípios do CONLESTE, este crescimento não foi acompanhado pela ampliação dos serviços de infraestrutura urbana.

No que se refere ao abastecimento de água, o município apresentou um crescimento percentual de 56,51% no número de domicílios particulares permanentes urbanos com acesso ao serviço, abrangendo, em 2006, 83,04% dos domicílios, portanto, percentual inferior ao observado no Estado (98,80%). Quanto ao serviço de esgotamento sanitário, o município mostrou um crescimento de 34,99% do número de domicílios particulares permanentes urbanos com acesso ao serviço, abrangendo, em 2006, 66,78% dos domicílios, ou seja, alcance superior ao do Estado (63,31%).

O município apresentava, no ano de 2000, um total de 28.216 unidades

Percentual de domicílios urbanos com acesso à rede de água e à rede de esgoto

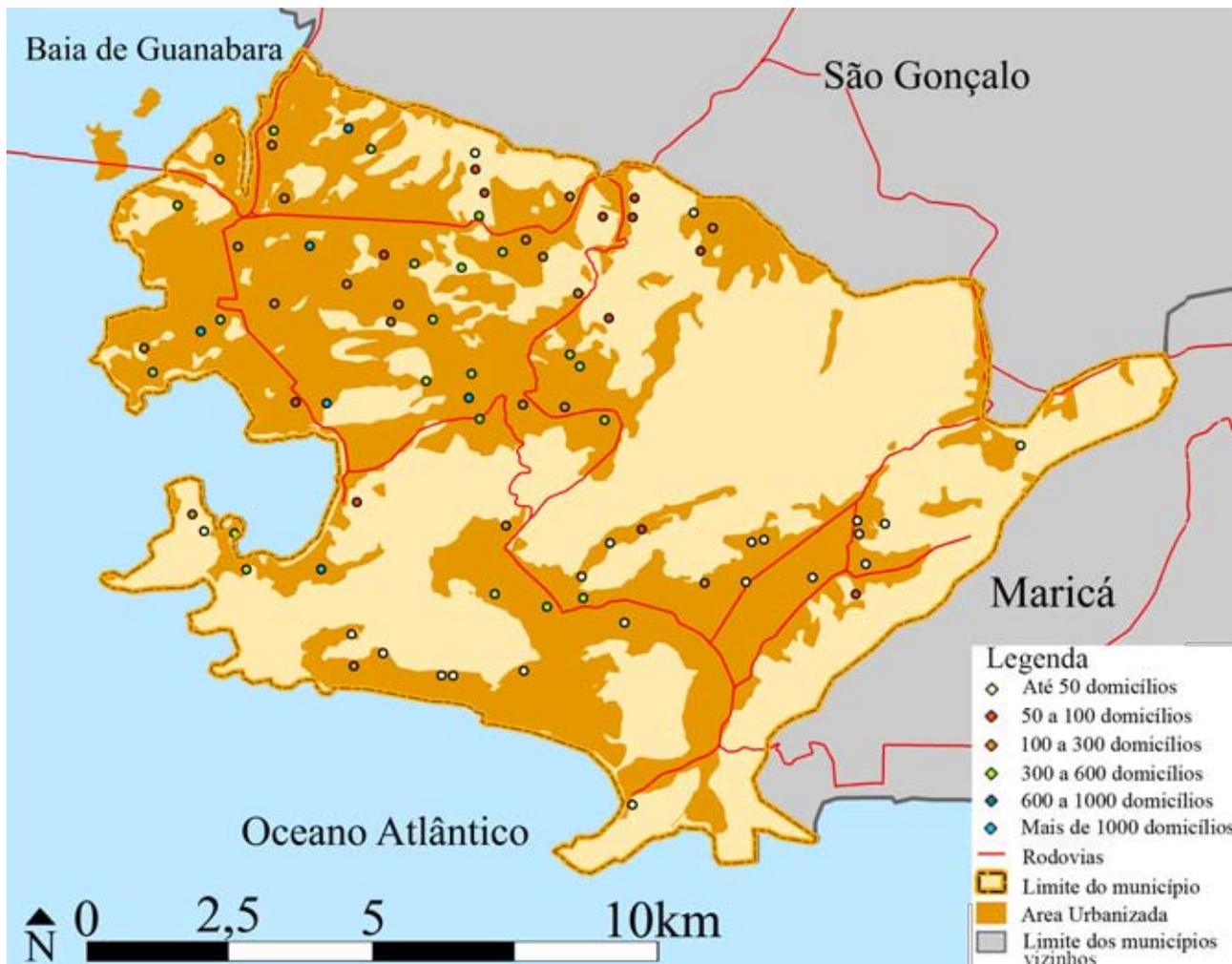


Fonte: IBGE - Censo Demográfico 2000, Concessionárias e Prefeituras 2006. Elaboração Equipe de Urbanismo / UFF, 2008

habitacionais distribuídas em 87 assentamentos urbanos precários existentes, o que representava 19,29% dos 143.924 domicílios. A área ocupada por esses assentamentos precários representava 3,69% da área urbanizada. Com relação a ações relativas à política

habitacional, não houve produção de novas moradias nem intervenção referente à urbanização e/ou regularização fundiária neste ano.

Percentual de domicílios em assentamentos precários, em relação ao total de domicílios urbanos em Niterói



Elaboração: Equipe de Urbanismo / UFF, 2008. Localização dos Assentamentos Precários Urbanos no município de Niterói, 2000

9



DESENVOLVIMENTO LOCAL E EQUIDADE SOCIAL
NO CONLESTE

ODM9

ACELERAR O PROCESSO DE DESENVOLVIMENTO LOCAL, COM REDUÇÃO DE DESIGUALDADES NA REGIÃO DO CONLESTE

META 12A Viabilização de crescimento continuado da região acima do crescimento do Estado e do país.

Indicadores:

- Evolução do PIB a preços constantes
- Valor adicionado (proxy do PIB) dos setores agropecuário, industrial e de serviços a preços constantes
- Participação do valor adicionado (proxy do PIB) do setor agropecuário, industrial e de serviços
- PIB per capita a preços constantes

META 13A Atração de mão-de-obra qualificada para a região.

Indicador:

- Evolução do perfil de trabalhadores desligados e contratados na região em termos de setor de ocupação, grau de qualificação e faixa de remuneração

META 14A Melhoria do perfil do mercado de trabalho na região.

Indicadores:

- Evolução da PIA, PEA e POC e de taxas de ocupação, participação e desemprego
- Distribuição da população ocupada formal e de seu rendimento por grau de escolaridade, faixa de rendimento, tamanho de estabelecimento e setor de atividade

META 15A Dinamização do padrão de especialização produtiva da região.

Indicador:

- Especialização, concentração e diversificação da estrutura produtiva da região

META 16A Dinamização de cadeias produtivas locais.

Indicador:

- Identificação da estrutura e monitoramento do emprego de 4 cadeias produtivas na região

META 17A Fortalecimento do empreendedorismo na região.

Indicadores:

- Número de PMEs criadas na região e empregos gerados por setor de atividade
- Evolução do número de admitidos e desligados no setor de comércio varejista

META 18 A Adequação do suprimento de energia ao crescimento da região do CONLESTE.

Indicador:

- Consumo residencial per capita de energia elétrica

META 19 A Adequação da malha de transportes ao crescimento da região do CONLESTE.

Indicador:

- Evolução da frota de veículos em termos absolutos e per capita

META 20A Adequação da infraestrutura de telecomunicações da região do CONLESTE.

Indicador:

- Percentual de domicílios atendidos por linha telefônica

META 21 A Adequação da infraestrutura de atenção à saúde na região do CONLESTE.

Indicador:

- Taxa de mortalidade geral e proporcional segundo causas selecionadas por sexo e faixa etária, nos municípios do CONLESTE

META 22 A Controle e redução de indicadores de violência na região do CONLESTE.

Indicador:

- Taxa de mortalidade por causas externas selecionadas (agressões e acidentes de transporte) nos municípios do CONLESTE

META 23 A Melhoria das condições fiscais e da capacidade de investimento dos municípios.

Indicadores:

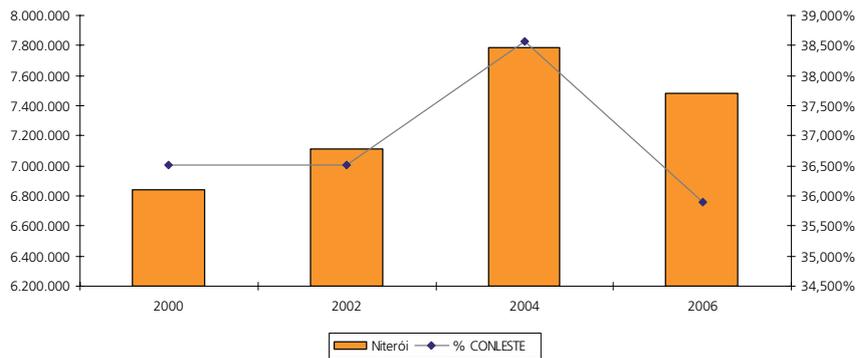
- Estrutura de receitas (correntes e de capital) e despesas (custeio e capital) para municípios da região
- Dependência de transferência de recursos
- Receita e investimento per capita

O ODM 9 – acelerar o processo de desenvolvimento local, com redução das desigualdades na região do CONLESTE – foi elaborado a partir de uma adaptação dos Objetivos de Desenvolvimento do Milênio da ONU a esta região. Dentre as metas compreendidas neste ODM, destacam-se para análise neste boletim as seguintes áreas: crescimento econômico na região (PIB), mercado de trabalho e mão-de-obra, especialização produtiva, evolução de cadeias produtivas, empreendedorismo, fornecimento de energia, infraestrutura de saúde, indicadores de violência na região e, por fim, um panorama das condições fiscais dos municípios.

O PIB no município de Niterói se elevou de R\$ 6,8 bilhões em 2000 para R\$ 7,5 bilhões em 2006, equivalendo a um crescimento real de 9,3%, o sétimo maior dentre os municípios do CONLESTE. A participação do município no PIB do CONLESTE se mantém constante entre 2000-2002, se eleva entre 2002-2004, atingindo 38,6%; e se reduz entre o período 2004-2006, registrando uma participação de 35,9% ao final do período. Observa-se também que o crescimento do PIB no município entre 2000-2006 (9,3%) era inferior ao observado para o conjunto do CONLESTE (11,2%) e para o Estado (17,7%), e superior ao crescimento no Brasil (8,7%).

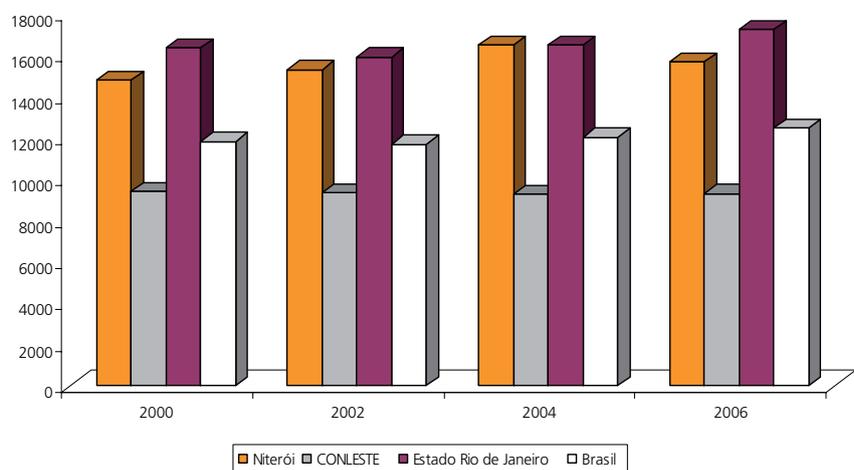
O PIB per capita do município de Niterói se eleva de R\$ 14.781 em 2000 para R\$ 15.692 em 2006, equivalendo a um crescimento real de 6,2%, o quarto maior dentre os municípios do CONLESTE. Verifica-se também que o crescimento do PIB per capita no município entre 2000-2006 (6,2%) era superior ao observado para o conjunto do CONLESTE (queda de 1,2%), para o Estado (aumento de 5,4%) e para o Brasil (aumento de 5,6%). Dentre os municípios do CONLESTE em 2006, Niterói posicionava-se como o segundo mais bem colocado em termos do valor absoluto do PIB per capita (R\$ 15.692,00), que se localizava acima da média do CONLESTE (R\$ 9.299,00) e do Brasil (R\$ 12.491,00), embora abaixo da média do Estado do Rio de Janeiro (R\$ 17.240,00).

Evolução do PIB a preços constantes



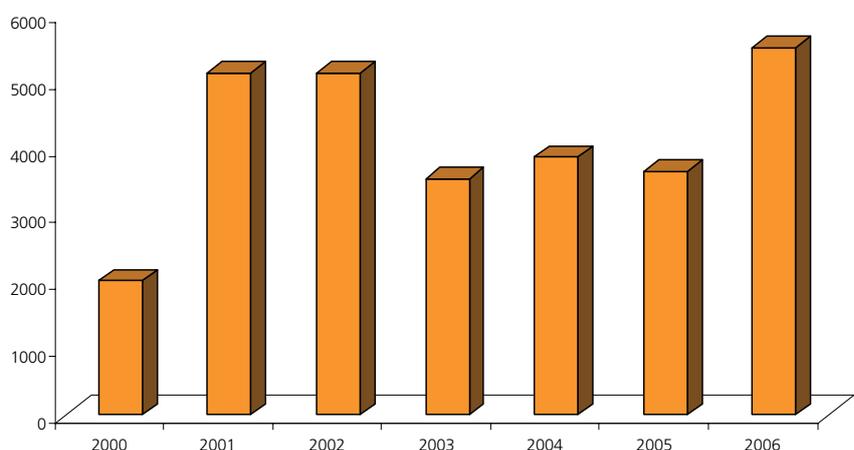
Fonte: IBGE

PIB per capita a preços constantes de 2006



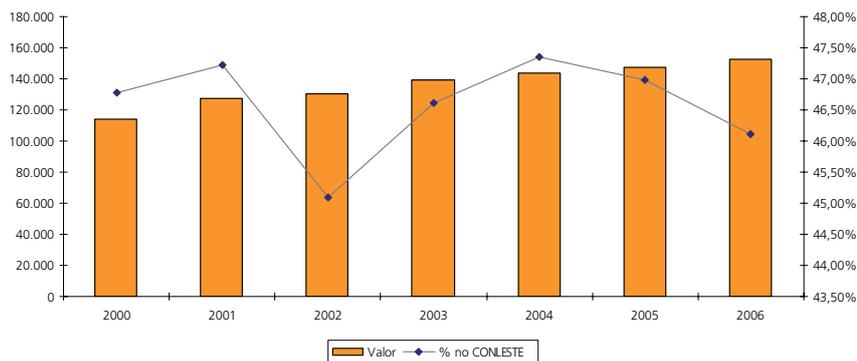
Fonte: IBGE

Saldo líquido de admissões menos desligamentos



Fonte: CAGED (MTE)

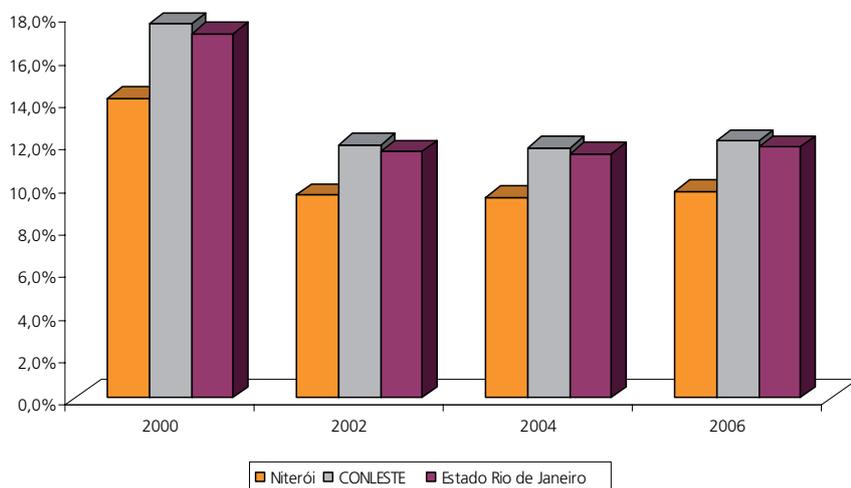
Evolução do emprego formal no município



Fonte: RAIS/MTE

Com relação a informações levantadas a partir do CAGED para o município de Niterói indicavam que na média do período 2000-2006 foi gerado um saldo líquido médio anual de 4.111 postos de trabalho, o que significa um total acumulado de 28.776 postos para o conjunto do período. Observa-se também certa estabilidade na evolução desse saldo ao longo do período considerado, sendo que entre 2000 e 2001 houve um aumento expressivo de 3.110 postos de trabalho. Na média do período, o município de Niterói era aquele com maior saldo líquido de empregos gerados, dentre todos os municípios do CONLESTE.

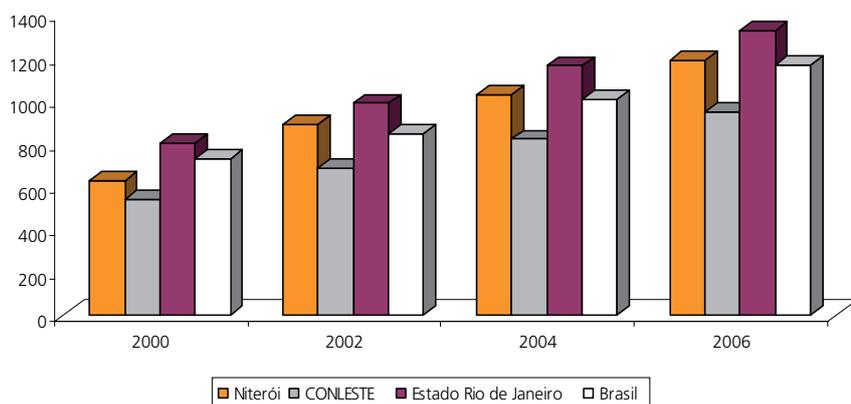
Evolução da Taxa de Desemprego



Fonte: Estimativas da equipe de Economia a partir de dados do Censo (IBGE) e da PNAD (IBGE)

Entre 2000-2006, o total de empregos formais contabilizados no município de Niterói cresceu 33,4%, evoluindo de 114.393 para 152.573 postos de trabalho. Ao longo daquele período, Niterói foi o oitavo município no qual o emprego formal mais cresceu, dentre os municípios do CONLESTE. Além disso, observa-se que, dentre os municípios do CONLESTE, Niterói localizava-se na 1ª posição em termos do montante do emprego formal gerado em 2006. Ao longo do período 2000-2006, Niterói apresentou certa instabilidade no que se relaciona a participação no total do emprego formal do CONLESTE, com perda de participação em 2002 e no período 2005-2006, e elevação nos demais anos, saindo de uma participação de 46,7% em 2000, para uma participação de 46,1% em 2006.

Remuneração média mensal dos trabalhadores

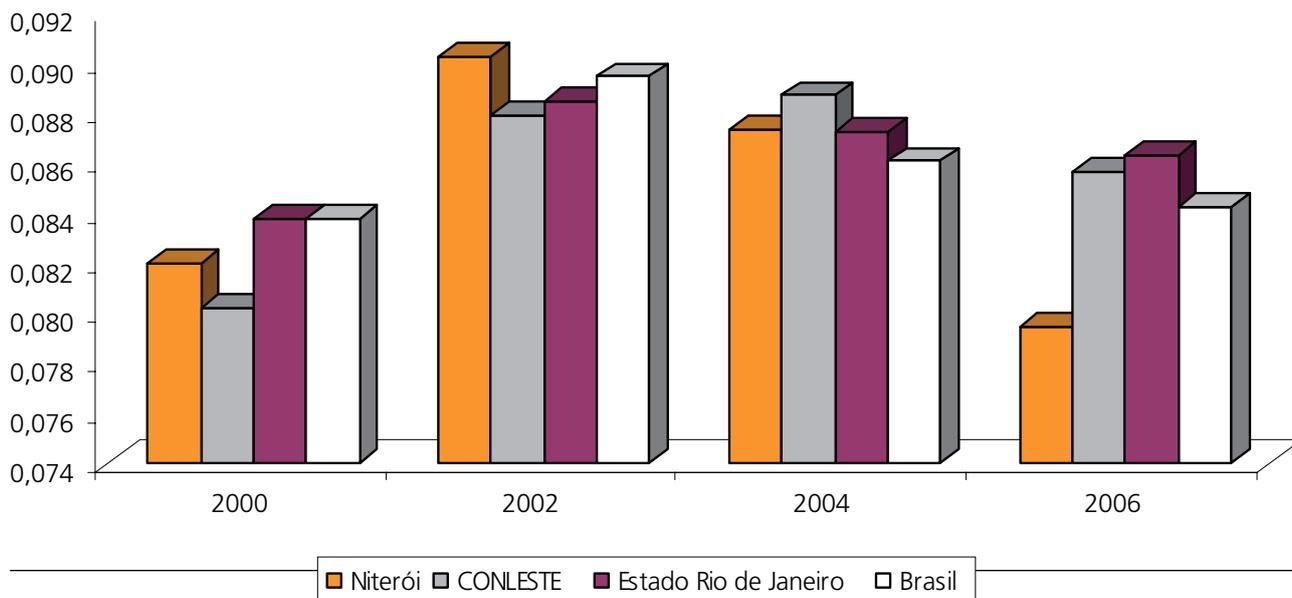


Fonte: RAIS/MTE

Quanto à taxa de desemprego estimada, esta atingia 9,7% em 2006, a quarta menor dentre os municípios do CONLESTE. Esta taxa era inferior à média da região do CONLESTE (12,1%) e do Estado do Rio de Janeiro (11,8%). Ao longo do período 2000-2006, a taxa de desemprego no município de Niterói reduziu-se em 4,4 pontos percentuais, segundo a estimativa realizada.

Quanto ao nível de remuneração média mensal da mão de obra formal empregada, observa-se que a mesma evolui de R\$ 626,00 em 2000 para R\$ 1.190,00 em 2006, correspondendo a um crescimento de 90,2%, superior ao crescimento da remuneração na região (76,7%), no Estado (65,5%) e no Brasil

Concentração produtiva



Fonte: Elaborado pela equipe de Economia a partir de dados da RAIS/MTE

(60,1%). Este maior crescimento auxilia na redução do "gap" relativo ao nível de remuneração do emprego formal no município, que ainda era, em 2006, expressivamente inferior à média do CONLESTE (R\$ 948,00), do Estado (R\$ 1.330,00) e do Brasil (R\$ 1.170,00).

O indicador de dinamização do padrão de especialização produtiva trata do grau de concentração das atividades produtivas¹ no município de Niterói, comparativamente ao conjunto da re-

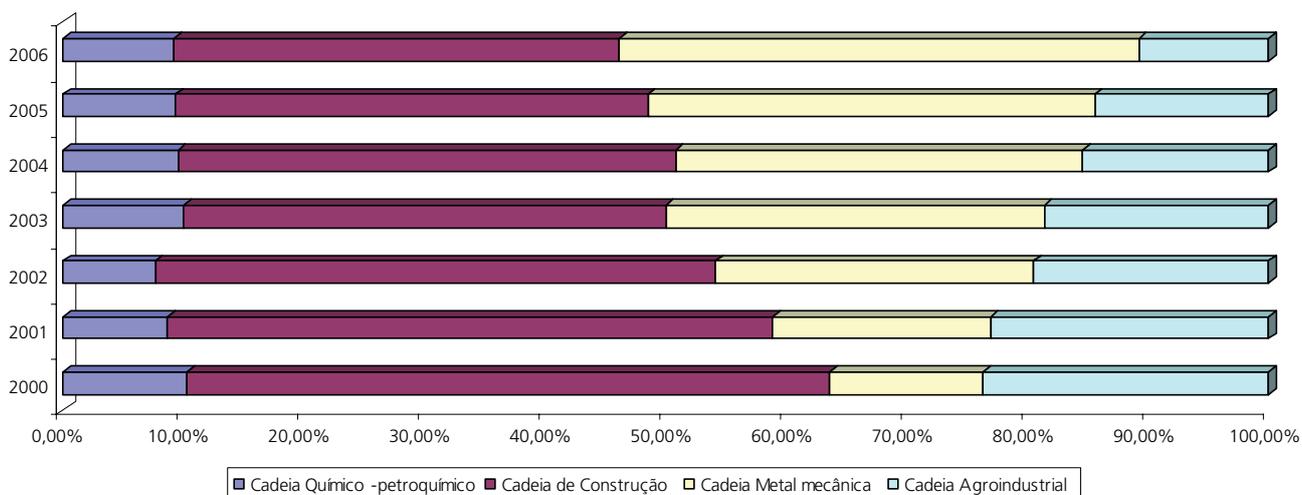
gião do CONLESTE, ao Estado do Rio de Janeiro e ao país.

Em 2006, o município posicionava-se na 1ª posição entre os municípios do CONLESTE em termos do nível de diversificação da estrutura produtiva. Em termos comparativos, o valor do índice de concentração para o conjunto de atividades econômicas observado no município (0,079) era inferior à média do CONLESTE (0,086), do Estado (0,086) e do país (0,084). Entre 2000-2006, este

índice reduziu-se 3,1% no município, evidenciando uma diversificação da estrutura produtiva, enquanto o mesmo índice cresceu para o CONLESTE (em 6,8%), o Estado (3,0%) e o país (0,6%).

Quanto à evolução de cadeias produtivas no município considerando as quatro cadeias produtivas selecionadas para investigação - Agroindustrial; Químico-petroquímica; Metal-mecânica; Construção civil - verifica-se que em

Empregos em cadeias produtivas



Fonte: RAIS/MTE

¹ Este indicador foi avaliado por meio do índice de Herfindhal a 2 dígitos, indicando o nível de desagregação de setores econômicos utilizado. Este índice foi calculado para os diversos municípios e para o conjunto da região considerando informações relativas à distribuição do emprego por diferentes setores de atividade (nível de desagregação setorial a dois dígitos da classificação CNAE). Quanto mais próximo de 1 o índice, maior a concentração produtiva. Isto é, menor o número de empresas em determinada atividade econômica, com correspondente menor grau de concorrência nestes setores econômicos.

2006, aquelas cadeias foram responsáveis pela geração de 29.609 empregos em Niterói (13,5% do emprego formal no município em 2006), dos quais 9,2% concentravam-se na cadeia químico-petroquímico e 43% na cadeia metal-mecânica. Ao longo do período 2000-2006, o crescimento mais expressivo do emprego foi observado na cadeia metal-mecânica (524,6%) e na cadeia químico-petroquímico (64,8%).

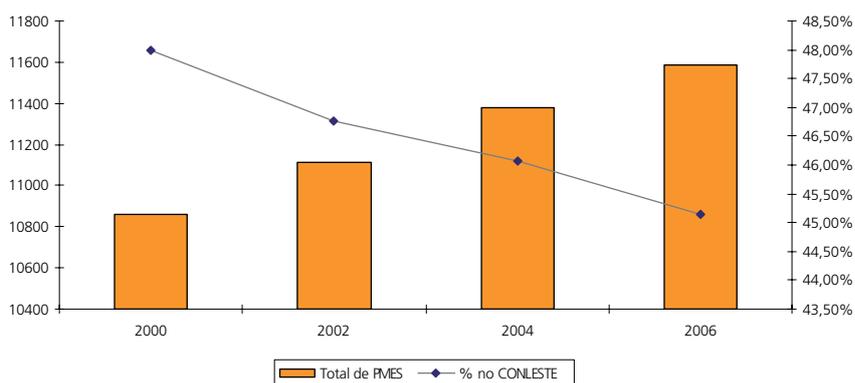
Com relação ao fortalecimento do empreendedorismo, o número de pequenas e médias empresas (PMEs) no município de Niterói passou de 10.857 no ano 2000 para 11.583 em 2006, correspondendo a um aumento de 6,7%, a segunda menor variação dentre os municípios do CONLESTE. Como reflexo desse crescimento relativamente tímido, a participação do município no total de PMEs do CONLESTE reduziu-se de 48% para 45,1%.

Já em termos do total de empregos gerados pelas PMEs no município Niterói, verifica-se um crescimento da ordem de 23,1% entre 2000 e 2006, com os mesmos evoluindo de 66.809 para 82.267, o terceiro menor crescimento dentre os municípios do CONLESTE. Em razão desse baixo crescimento, a participação do município no total de empregos gerados por PMEs no CONLESTE reduziu-se de 48,7% para 46,4%.

O consumo de eletricidade per capita apresentou crescimento de 5% entre 2003 e 2006 no município de Niterói, valor inferior à média do CONLESTE (19,4%). Em comparação com os demais municípios da região, Niterói foi o município onde o consumo de energia elétrica menos cresceu. Para o ano de 2006 este município apresentou um consumo per capita de 1.087 kWh, que é superior à média do CONLESTE (542 kWh).

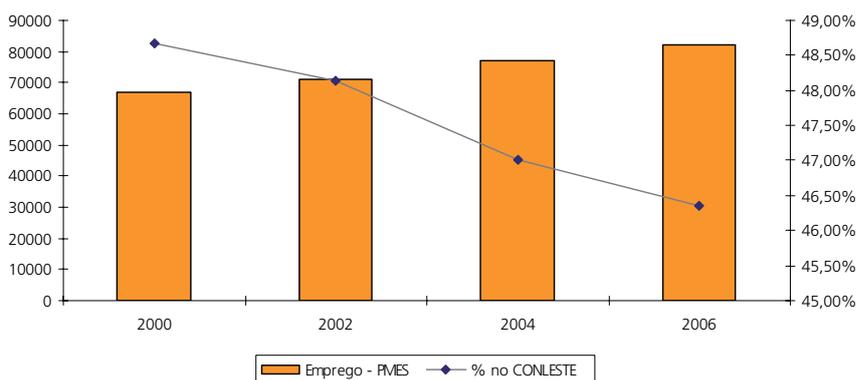
Com relação à situação fiscal, o município de Niterói apresentava uma situação de equilíbrio orçamentário em 2006, ou seja, as receitas e despesas públicas se igualam, situação semelhante à do CONLESTE e superior à do Estado do Rio de Janeiro, no qual se identifica um déficit de 21% no mesmo ano. Apesar disso, ao longo do período 2000-2006, o superávit fiscal do município se ele-

Evolução do Total de PMES



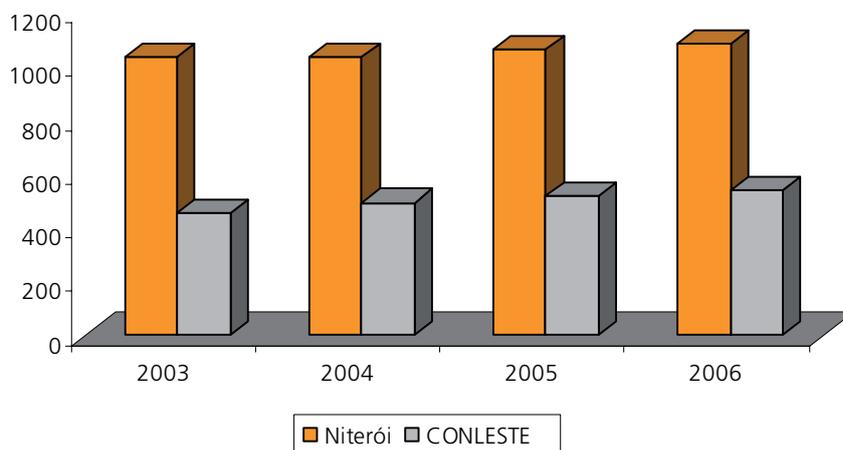
Fonte: RAIS/MTE

Volume de emprego gerado por Pequenas e Médias Empresas (PMEs)



Fonte: RAIS/MTE

Consumo residencial per capita de energia elétrica (kWh)



Fonte: AMPLA

vou em 3 pontos percentuais, enquanto que para o total do CONLESTE houve uma queda de 5 pontos percentuais, evidenciando um crescimento mais pronunciado das despesas.

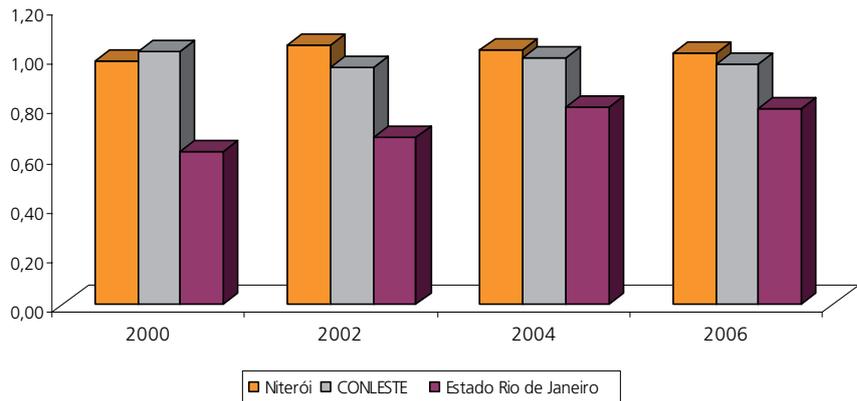
Já em termos de receita orçamentária per capita corrente, observa-se que, em 2006, o valor para o município de Niterói (R\$ 1.459,30) foi expressivamente superior à média do CONLESTE (R\$ 805,00) e inferior ao valor para o total do Estado (R\$ 1.729,00). Entre 2000-2006, a receita orçamentária per capita corrente elevou-se em 35,4% no município, contra um crescimento de 25,3% para o CONLESTE e de 41,1% para o total do Estado.

O município de Niterói apresentava um investimento per capita em torno de R\$ 76,00 em 2006, ficando abaixo da média do CONLESTE (R\$ 92,00) e do Estado (R\$ 110,00). Entre 2000-2006, este investimento per capita elevou-se em 192,5% no município, contra um crescimento de 45,8% para o CONLESTE e uma queda de 40,3% para o total do Estado.

Com relação à taxa de mortalidade geral, no período de 2000 a 2002, Niterói apresentou taxa de mortalidade geral padronizada superior à taxa do Estado e inferior à da região do CONLESTE. Entre 2003 e 2005 houve uma pequena redução da taxa do município, sendo essa levemente superior à taxa do Estado e inferior à da região. Em 2006, nota-se um ligeiro aumento na taxa do município, ficando essa abaixo da taxa do Estado e do CONLESTE. Para todo o período Niterói apresentou um padrão irregular da taxa de mortalidade geral e a região do CONLESTE apresentou um padrão estável dessa taxa, diferente do Estado, que apresentou uma tendência ligeiramente ascendente nas taxas.

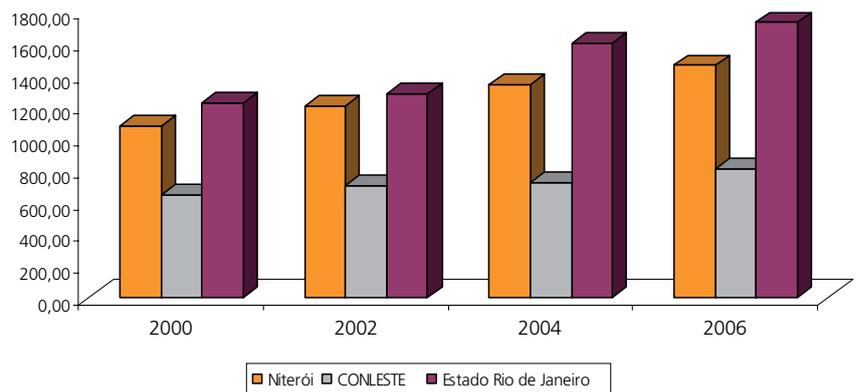
No período de 2000 a 2002, Niterói registrou taxa de mortalidade por acidentes de transporte abaixo da média do CONLESTE e da média do Estado. Entre 2003 e 2005 esse padrão se mantém, a taxa do município permaneceu inferior à taxa do Estado e a da região. Em 2006, ocorreu um ligeiro aumento da taxa municipal, porém, essa continuou com valor abaixo das médias registradas

Equilíbrio orçamentário



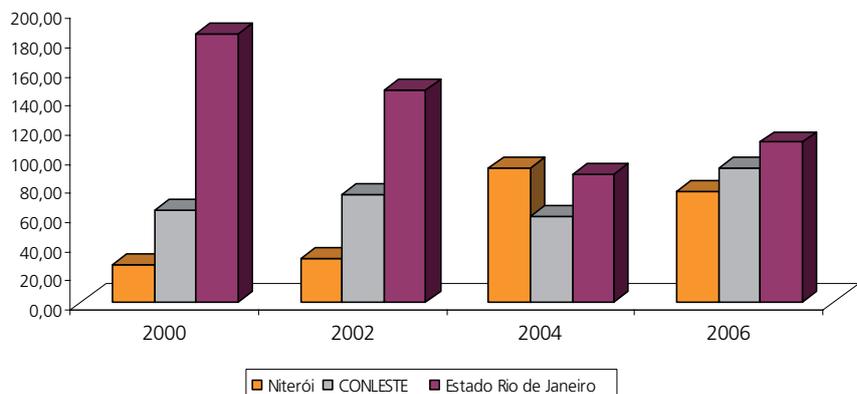
Fonte: Elaborado pela equipe de Economia a partir de dados da FINBRA – STN e do TCE-RJ

Receita orçamentária per capita corrente



Fonte: Elaborado pela equipe de Economia a partir de dados da FINBRA – STN e do TCE-RJ

Investimento público per capita

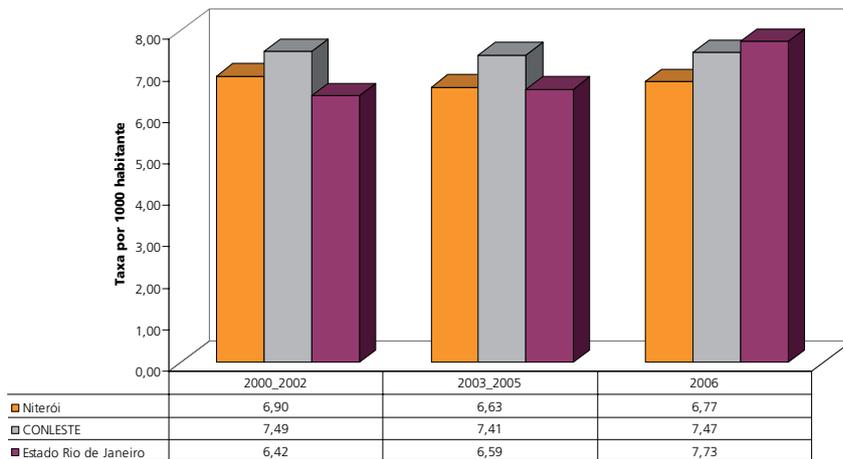


Fonte: Elaborado pela equipe de Economia a partir de dados da FINBRA – STN e do TCE-RJ

para o Estado e para o CONLESTE . Para todo o período houve um ligeiro aumento nas taxas de Niterói, mostrando um padrão ascendente desse indicador. Já as médias do Estado mantiveram-se constantes e as da região do CONLESTE apresentaram um padrão de declínio, porém mais elevadas que o Estado em todo o período analisado.

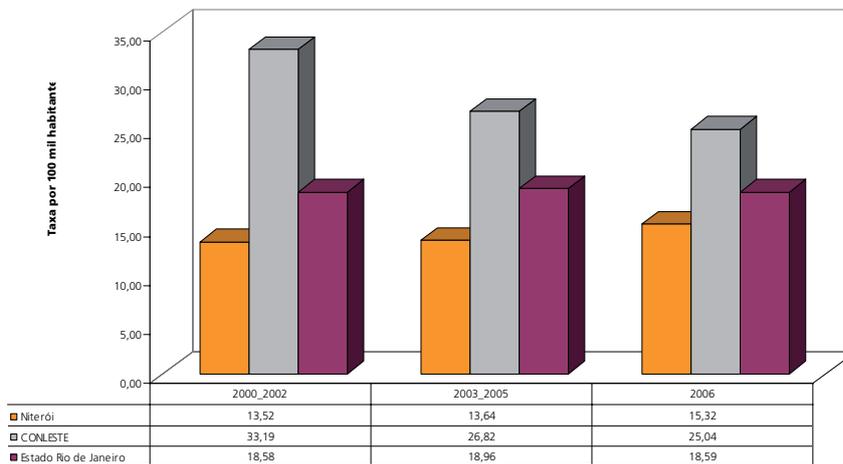
O município de Niterói, no período de 2000 a 2002 apresentou taxa de mortalidade específica por agressão superior à taxa do CONLESTE e inferior a do Estado. Entre 2003 a 2005 houve um pequeno aumento da taxa no município permanecendo inferior à taxa do Estado e da região. Em 2006, ocorreu uma redução da taxa no município. Já a média do Estado foi superior a taxa no município, enquanto que a registrada para o CONLESTE foi mais baixa. Em todo o período as médias das taxas do Estado apresentaram uma tendência descendente, enquanto que as médias registradas para o município de Niterói e para a região do CONLESTE não mostraram uma tendência.

Taxa de mortalidade geral por 1.000 habitantes



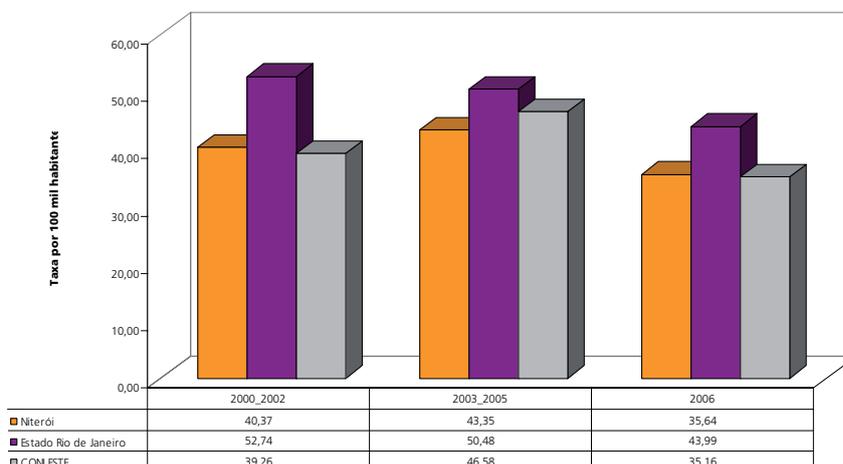
Fonte: SIM – DATASUS / IBGE

Mortalidade por acidentes de transporte



Fonte: SIM-DATASUS / IBGE

Mortalidade por agressões



Fonte: SIM-DATASUS / IBGE



REALIZAÇÃO

ONU HABITAT
POR UN MEJOR FUTURO URBANO

PARCEIROS



APOIO

Consórcio Intermunicipal de Desenvolvimento do Leste Fluminense
– CONLESTE

Município de Cachoeiras de Macacu	Município de Niterói
Município de Casimiro de Abreu	Município de Rio Bonito
Município de Guapimirim	Município de São Gonçalo
Município de Itaboraí	Município de Silva Jardim
Município de Magé	Município de Tanguá
Município de Maricá	